



Spirituality and religiosity in coping with cancer

Bruno Souza Miranda¹; Mirela Lopes de Figueiredo²; Franciele Aparecida Neves Lopes³; Ana Paula Xavier Oliveira Santos¹; Débora Cristina da Silva Andrade²; Simarly Maria Soares²; Veronica Isabel Veloso Fonseca Antunes²; Alcina Mendes Brito⁴; Raiane Katielle Pereira Silva⁵; Renata Bastos de Souza²; Jonathan Ribeiro Fonseca⁶; Tatiane Beatriz Mendes Rodrigues⁶; Diogo Gabriel Santos Silva¹; Kamilla de Oliveira Santos²; Kelvyn Mateus Dantas Prates¹; Diana Cardoso Batista²; Talita Costa Aquino Pereira⁶

ISSN: 2178-7514

Vol. 17 | Nº. 2 | Ano 2025

RESUMO

O presente estudo objetiva buscar conhecer o impacto da espiritualidade e a religiosidade no enfrentamento do câncer. Conduziu-se um estudo teórico-reflexivo fundamentado nos conceitos de educação em saúde e promoção da saúde. Ainda que o homem esteja vivenciando uma época em que o desenvolvimento da tecnologia mostra-se em todas as áreas do conhecimento, observa-se que as crenças e valores relacionados à espiritualidade ou à religião se apresentam nos indivíduos nas diversas ocasiões de suas vidas. A religiosidade e a espiritualidade compõem relevantes estratégias de enfrentamento frente aos acontecimentos considerados complexos, como é o diagnóstico de neoplasia, que produz forte impacto na vida do indivíduo, e cujo tratamento é somado a eventos estressores. O impacto da espiritualidade e a religiosidade no enfrentamento do câncer é frequentemente positivo, podendo acarretar bem-estar geral, maior qualidade de vida, adesão ao tratamento, resiliência e apoio terapêutico diverso e os profissionais de saúde devem proporcionar meios necessários para que o paciente possa acessar suas crenças.

Palavras-chave: Câncer, espiritualidade, religiosidade.

ABSTRACT

The present study aims to understand the impact of spirituality and religiosity in coping with cancer. A theoretical-reflective study was conducted based on the concepts of health education and health promotion. Although man is experiencing a time in which the development of technology is shown in all areas of knowledge, it is observed that beliefs and values related to spirituality or religion are presented in individuals on various occasions in their lives. Religiosity and spirituality are relevant coping strategies in the face of events considered complex, such as the diagnosis of neoplasia, which has a strong impact on the individual's life, and whose treatment is added to stressful events. The impact of spirituality and religiosity in coping with cancer is often positive, and can lead to general well-being, higher quality of life, adherence to treatment, resilience and diverse therapeutic support, and health professionals must provide the necessary means for the patient to access their beliefs.

Keywords: Cancer, spirituality, religiousness.

1. Centro Universitário do Norte de Minas.
2. Universidade Estadual de Montes Claros.
3. Centro Universitário FIPMoc.
4. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.
5. Faculdade Santo Agostinho.
6. Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna.

Autor de correspondência

Bruno Souza Miranda

INTRODUÇÃO

A ocorrência dos vários tipos de câncer representa, na atualidade, um problema de saúde pública mundial e está entre as quatro principais causas de morte antes dos 70 anos de idade na maioria dos países. No Brasil, as estimativas apontam que ocorrerão 625 mil novos casos no triênio 2020-2022. Essas neoplasias malignas englobam mais de uma centena de doenças que se caracterizam pelo crescimento desordenado de células que invadem os tecidos, determinando a formação de tumores que podem proliferar pelo corpo humano na forma de metástase¹.

Pacientes que recebem diagnóstico de câncer costumam reagir de maneira diferente daqueles que recebem diagnósticos de outras patologias². A notícia que atesta a doença neoplásica traz consigo a materialização do sofrimento de quem, repentinamente, se vê diante da possibilidade de morte e do estigma social que envolve o câncer³.

Diferentes estratégias são utilizadas por pessoas com doença neoplásica para lidar com os variados eventos advindos desta condição que, em geral, envolvem restrições corporais, ocupacionais, quadros álgicos agudos, além da possibilidade de morte. Essas ocorrências podem gerar sofrimentos de diversas ordens e, como consequência, indagações sobre a finitude, o sentido da vida e outras questões que demandam a necessidade de (re)significação da existência⁴. Diante de um cenário tão devastador, quando se recebe um diagnóstico positivo para câncer, a espiritualidade e a religiosidade, que é

considerada pela OMS como uma das dimensões da qualidade de vida, emerge⁵.

A espiritualidade e a religiosidade podem servir de auxílio para lidar com o câncer, em seu processo de história natural. Estudos mostram que ambas influenciam positivamente na qualidade de vida do paciente com câncer⁶. Elas podem aparecer após o diagnóstico da doença, quando há a falta de sentido para a vida, o que faz com que o paciente busque algo para torná-la humanamente significativa; ou podem estar presentes desde antes do diagnóstico, com grandes influências na vida e cultura dos indivíduos, e serem fonte de força e esperança durante o diagnóstico e tratamento⁷.

A religiosidade e a espiritualidade, apesar de envolverem aspectos diferentes, podem complementar-se⁷. No Brasil, 94% das pessoas se dizem religiosas, tornando-o o segundo país mais religioso do mundo, um número significativo para se buscar compreender como essa religiosidade afeta as pessoas, particularmente os pacientes oncológicos.⁸ Nesse contexto, o presente estudo busca conhecer o processo de desprescrição entre pacientes idosos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Conduziu-se um estudo teórico-reflexivo fundamentado nos conceitos de educação em saúde e promoção da saúde, isto é, propõe-se a pensar as distintas dimensões que o constituem. Para tanto, adotou-se a proposição de Therrien⁹

acerca dos pilares que constituem um fenômeno de investigação: ontologia, epistemologia e metodologia.

O estudo foi realizado a partir da identificação do tema, questão norteadora e do objetivo da pesquisa; estabelecimento dos descritores de assuntos e bases de dados, além dos critérios para inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas e avaliação dos estudos incluídos; após, interpretação dos resultados e apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

A busca foi conduzida no primeiro semestre de 2024 por meio da questão norteadora: Qual o impacto da espiritualidade e a religiosidade no enfrentamento do câncer? Utilizou-se os descritores: câncer; espiritualidade e religiosidade com auxílio dos operadores booleanos para auxílio e refinamento da busca de estudos para análise. As bases de dados secundários para busca foram: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Catálogo de Teses e Dissertações da Comissão da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), além de sites de agências relacionadas ao objeto de estudo.

Os critérios de inclusão foram: as publicações que abordassem a temática analisada, disponíveis online e com texto completo, nos idiomas português, inglês ou espanhol, sem corte temporal de publicação. Os critérios de exclusão foram: publicações duplicadas e trabalhos publicados unicamente em anais de eventos.

Após a análise dos dados a partir da seleção e leitura das publicações recuperadas

foi conduzida a análise de conteúdo temática, conforme Minayo, que é executada, por meio de três fases interdependentes: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados¹⁰.

DISCUSSÃO

No contexto do câncer, que é um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células, que invadem tecidos e órgãos¹¹, pode-se verificar que o estigma social, a associação com a morte, o diagnóstico e o tratamento geram medo nos indivíduos e podem remeter a sofrimento, dor, preocupação com a autoimagem e a perda do atrativo sexual, da capacidade produtiva e do peso corporal⁶.

A neoplasia promove experiências emocionais e físicas que duram desde a descoberta do nódulo até a escolha do tratamento. Observa-se que a religiosidade e a espiritualidade proporcionam força e confiança a pacientes com neoplasia para enfrentar situações difíceis ao longo do processo de busca pela cura, evidenciando o uso da fé como necessário nesse percurso. Existem evidências relacionando fé e práticas religiosas ao processo de cura da doença¹².

No que tange ao enfrentamento de doenças pelo ser humano, não é comum pesquisas demonstrarem que crenças espirituais influenciam esse processo. Portanto, considera-se ser cada vez mais necessário conhecer as demandas de cuidados espirituais dessas pessoas. Reitera-se, assim, a importância de a equipe de saúde elaborar

uma anamnese espiritual daqueles pacientes com condições crônicas e documentá-la, como se faz no caso de aspectos biopsicossociais¹³.

Na última década, uma atenção maior tem sido dispensada ao estudo da espiritualidade/religiosidade como estratégia de enfrentamento, utilizada por pessoas com câncer, frente ao seu papel protetor contra a morbidade psicológica. Cada indivíduo relaciona a espiritualidade à esperança de sobreviver ao câncer¹⁴.

A vivência do sofrimento causado pela doença desencadeia uma conexão maior com a religiosidade e a espiritualidade. O papel da religiosidade, neste caso, pode estar relacionado com questões como resiliência, esperança e bem estar espiritual. Além disso, a religiosidade coopera no manejo da ideia do câncer como uma doença de caráter divino¹⁵⁻¹⁷.

Existem evidências de que pessoas com algum tipo de espiritualidade tendem a apresentar menor incidência de doenças, maior longevidade, recuperação mais rápida e menos intercorrências durante o tratamento. Porém, a religião/espiritualidade pode ser fonte de desconforto e estresse, a depender de como a pessoa se relaciona com ela, ou seja, se utiliza estratégias de Coping Religioso/ Espiritual (CRE) positivo ou negativo.¹⁸ Fato é que o CRE negativo está correlacionado ao aumento da incidência de efeitos colaterais, maior presença de sofrimento psicológico com consequente piora da saúde mental, ansiedade, menor uso de autoafirmações positivas, depressão, além de piores níveis de

qualidade de vida e menos bem-estar espiritual total. O CRE negativo é mais característico em indivíduos mais jovens, sem religião e que desconsideram o apoio espiritual^{14,18-19}.

Dentre as razões para uma associação positiva entre religião e saúde está o fato de que crenças e práticas religiosas podem evocar emoções positivas. Assim, considerar a religião/espiritualidade como algo importante na vida evidencia também que os indivíduos que professam alguma fé, e tem religião declarada, apresentam média de CRE negativo irrisório²⁰.

A literatura evidencia-se a espiritualidade como algo benéfico frente ao prognóstico, e qualidade de vida em pacientes que passam por diferentes tratamentos oncológicos, além de indicar menores índices de depressão e ansiedade. A espiritualidade intervém de forma positiva na saúde biopsicossocial, no processo de aceitação do câncer e ao longo do seu tratamento, de forma que aumente a sua esperança e confiança ao longo da sua trajetória²¹. Além disso, segundo Ferreira et al.²², a espiritualidade ainda pode melhorar a qualidade de vida, o bem-estar e a vitalidade, e contribuir na redução do estresse, do impacto da dor, da fadiga ou da percepção de ameaça à vida.

Segundo Siler et al.²³ a espiritualidade do paciente desempenha um papel frequente e saliente em doenças graves, inclusive o câncer, e tem implicações na qualidade de vida. Alguns estudos correlacionam a espiritualidade com a melhora do bem estar geral em pacientes com câncer e seus cuidadores²⁴. Cabe então à equipe

multidisciplinar compreender e valorizar a relação entre a espiritualidade e o enfrentamento ao câncer²⁵. Entretanto Cheng et al.²⁶ converge com os autores acima citados, visto que, o mesmo relata que a fé está negativamente relacionada ao bemestar físico e emocional, porém relata que teve um efeito positivo no bem-estar funcional, segundo a Escala de avaliação Funcional da terapia do câncer²⁷.

Com os dados coletados por meio do histórico, o profissional pode buscar suporte às crenças do indivíduo em cuidados paliativos, proporcionando um ambiente que possibilite rituais religiosos importantes para a pessoa, além de desenvolver uma postura acolhedora para com a comunidade de fé do paciente. Essas são vias pelas quais os profissionais podem integrar a espiritualidade ao cuidado em saúde²⁸.

CONCLUSÃO

A análise teórica-reflexiva conduzida permite concluir que impacto da espiritualidade e a religiosidade no enfrentamento do câncer é frequentemente positivo, podendo acarretar bem-estar geral, maior qualidade de vida, adesão ao tratamento, resiliência e apoio terapêutico diverso, nesse sentido, os profissionais de saúde devem propor os meios para que o indivíduo possa explorar sua religiosidade e espiritualidade no enfrentamento do câncer, no entanto, o profissional não deve impor sua crença aos pacientes e nem impor a pacientes que não desejam, a espiritualidade ou religiosidade.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional de Câncer – INCA. (2019). Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA.
2. Penna, T. L. M. (2004). Dinâmica psicossocial da família de pacientes com câncer. In J. Mello Filho & M. Burd (Eds.), *Doença e família* (pp. 379-389). São Paulo: Casa do Psicólogo.
3. Hart, C. F. M. (2008). A família frente ao diagnóstico do câncer. In V. E. S. Ceolin (Ed.), *Câncer: uma abordagem psicológica* (pp. 118-128). Porto Alegre: AGE.
4. Johannessen-Henry, C. T., Deltour, I., Bidstrup, P. E., Dalton, S. O., & Johansen, C. (2013). Associations between faith, distress and mental adjustment: a Danish survivorship study. *Acta Oncologica*, 52(2), 364-371. PMID:23215830.
5. AITKEN, E.V.P. O papel do assistente espiritual na equipe. In: CARVALHO, R.T.; PARSONS, H.A. (org.). *Manual de Cuidados Paliativos*. 2. ed. São Paulo: ANCP –Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2012, p. 364-365.
6. Farinhas GV, Wendling MI, Dellazzana-Zanon LL. Impacto psicológico do diagnóstico de câncer na família: um estudo de caso a partir da percepção do cuidador. *Pensando Fam*. 2013;17(2):111-129.
7. Canassa I, Ferret JCF. A influência da espiritualidade/religiosidade na saúde mental de pacientes oncológicos: uma revisão bibliográfica. *Rev UNINGA Review*. 2016;28(2):67-71.
8. Crescenti M. Brasil é 2º país mais religiosos do mundo, diz pesquisa. BBC Brasil.com [Internet]. 2007 dez 19 [acesso 2019 jan 25]. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2007/12/071218_religiaoacrescenti.shtml
9. Therrien J. Novos contextos da pós-graduação em educação: uma reflexão sobre parâmetros que permeiam a formação para o saber profissional. *Anais do 22o Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste (EPENN)*; 2014 Out 28-31; Natal, Brasil.
10. Minayo MCS (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
11. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; c1996. O que é câncer? [2019] [acesso 2019 fev 22]. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=322
12. Kunz JA, Conde CR, Lemos TMR, Barros AES, Ferreira MLSM. A religiosidade e espiritualidade de mulheres com câncer de mama submetidas a tratamento cirúrgico. *Rev Enferm Atual In Derme* [Internet]. 2018 [acesso 19 maio 2022];86(24). DOI: 10.31011/read-2018-v.86-n.24-art.80
13. Urtiga LMPC, Lins GAN, Slongo A, Ventura ALF, Cabral AKGD, Parente LB, et al. Espiritualidade e religiosidade: influência na terapêutica e bem-estar no câncer. *Rev. Bioét. vol.30 no.4 Brasília Out./Dez. 2022*
14. Mesquita AC, Chaves ECL, Avelino CCV, Nogueira DA, Panzini RG, Carvalho EC. The use of religious/ spiritual coping among patients with cancer undergoing chemotherapy treatment. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2013;21(2).
15. Pinto S, Caldeira S, Martins JC. A espiritualidade em pacientes com câncer em quimioterapia. *CuidArte Enferm*. 2012;6(1):8-14.
16. Gaston-Johansson F, Haisfield-Wolfe ME, Reddick B, Goldstein N, Lawal TA. The Relationships Among Coping Strategies, Religious Coping, and Spirituality in African American Women With Breast Cancer Receiving Chemotherapy. *Oncol Nurs Forum*. 2013;40(2):120-31.
17. Günüşen NP, İnan FS, Üstün B. Experiences of Turkish Women with Breast Cancer During the Treatment Process and Facilitating Coping Factors. *Asian Pacific J Cancer Prev*. 2013;14(5):3143-9.
18. Batista S, Mendonça ARA. Espiritualidade e qualidade de vida nos pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico. *Rev Bioética*. 2012;20(1):175-88.
19. Caldeira S, de Carvalho EC, Vieira M. Between spiritual wellbeing and spiritual distress: possible related factors in

elderly patients with cancer. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2014;22(1):28-34.

20. Canada AL, Parker PA, de Moor JS, Basen-Engquist K, Ramondetta LM, Cohen L. Active coping mediates the association between religion/spirituality and quality of life in ovarian cancer. *Gynecol Oncol*. 2006;101:102-7

21. Carvalho, M. A. D., & Amaral, K. V. (2021). A comunicação do enfermeiro de cuidados paliativos com pacientes portadores de câncer de mama. *Research, Society and Development*, 10(14), e77101421815-e77101421815. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.21815>.

22. Ferreira, L. F., de Pinho Freire, A., Silveira, A. L. C., Silva, A. P. M., de Sá, H. C., Souza, I. S., & Araujo, L. M. B. (2020). A Influência da Espiritualidade e da Religiosidade na Aceitação da Doença e no Tratamento de Pacientes Oncológicos: Revisão Integrativa da Literatura. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 66(2). <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n2.422>

23. Siler, S., Borneman, T., & Ferrell, B. (2019). Pain and suffering. In *Seminars in oncology nursing* (35(3), 310-314). WB Saunders. <https://doi.org/10.1016/j.soncn.2019.04.013>.

24. Sankhe, A., Dalal, K., Agarwal, V., & Sarve, P. (2017). Spiritual care therapy on quality of life in cancer patients and their caregivers: a prospective nonrandomized single-cohort study. *Journal of religion and health*, 56(2), 725-731. 10.1007/s10943-016-0324-6.

25. Soratto, M. T., Silva, D. M., Zugno, P. I. & Daniel, R. (2016). Espiritualidade e Resiliência em Pacientes Oncológicos. *Revista Saúde e Pesquisa*, 9(1), 53-63, 10.177651/1983-1870.2016v9n1p53-63.

26. Cheng, Q., Liu, X., Li, X., Wang, Y., Mao, T., & Chen, Y. (2019). Improving spiritual well-being among cancer patients: implications for clinical care. *Supportive Care in Cancer*, 27(9), 3403-3409. <https://doi.org/10.1007/s00520-019-4636-4>

27. Hamdan, A. B., Al-Odeh, F., Javison, S., AlSuheil, A., Alshammary, S., & AlHarbi, M. (2020). Religious Belief and Social Support Among Cancer Patients in Saudi Arabia. *Cureus*, 12(2). 10.7759/cureus.7012

28. Silva WB, Barboza MTV, Calado RSF, Vasconcelos JLA, Carvalho MVG. Vivência da espiritualidade em mulheres diagnosticadas com câncer de mama. *Rev Enferm UFPE on line [Internet]*. 2019 [acesso 19 maio 2022];13:e241325. Disponível: <https://bit.ly/3GMuAZS>

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.